



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2022

(Do Sr. Deputado Silvio Costa Filho)

Requer informações ao Ministro da Economia sobre o corte de 87% de verbas para doação de leite a famílias, do Nordeste e de MG, em situação de miséria.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no § 2º do art. 50 da Constituição Federal e na forma dos arts. 115, inciso I, e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que seja encaminhada ao Ministro da Economia, o Senhor Paulo Guedes, por intermédio da Mesa Diretora desta Casa, pedido de informações sobre o corte da quase totalidade da verba destinada à distribuição de leite às famílias de miseráveis, nos estados do Nordeste e ainda Minas Gerais.

JUSTIFICAÇÃO

Compete ao Poder Legislativo, a despeito de sua função legisladora, a fiscalização dos atos exercidos pelo Poder Executivo.

É no exercício de tal atribuição que encaminho este requerimento de informações e também por considerar a gravidade da medida tomada pelo governo, diante do crescimento da fome e da miséria nos últimos anos.

Relatório divulgado em julho deste ano, por cinco agências da Organização das Nações Unidas, aponta um dramático panorama sobre a fome no mundo. A publicação traz também dados preocupantes sobre nosso cenário nacional.



No Brasil, o número de pessoas que sofrem com insegurança alimentar moderada ou grave disparou de 37,5 milhões, entre 2014 e 2016, para 61,3 milhões, entre 2019 e 2021.

São quatro níveis na Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (Ebia) usados como parâmetros para pesquisas sobre a fome:

- Segurança alimentar: A família tem acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer outras necessidades básicas, como moradia.
- Insegurança alimentar leve: Há preocupação ou incerteza se será possível ter acesso a alimentos no futuro. A família acaba contando com uma qualidade inadequada de alimentação para ter quantidade suficiente de comida para todos. Ou seja, troca qualidade por quantidade.
- Insegurança alimentar moderada: Em razão da falta de alimentos para fornecer a todos, as famílias reduzem a quantidade de comida ou há uma ruptura no padrão de alimentação, ou seja, na quantidade de refeições por dia, na qualidade do que vai para a mesa.
- Insegurança alimentar grave: A família passa fome (sente fome por falta de dinheiro para comprar alimentos, faz apenas uma refeição ao dia ou fica sem comer um dia inteiro).

De acordo com o 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil (II Vigisan), o número de brasileiros que convivem com a fome chegou a 33 milhões no final de 2021 e início de 2022.

Diante de fontes confiáveis de pesquisa, não cabem mais questionamentos sobre se há ou não crescimento exponencial da fome no país e, para piorar a situação ainda mais, há dados mostrando que o emprego informal, sem direitos trabalhistas e previdenciários, também tem crescido.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e



Estatística (IBGE), no segundo trimestre deste ano, 40% dos trabalhadores brasileiros estavam no mercado informal.

Tal panorama contribui enormemente para a insegurança alimentar das famílias.

O governo federal reduziu drasticamente as verbas destinadas ao programa social voltado para a distribuição de leite às famílias em situação de extrema pobreza no Nordeste e em Minas Gerais.

Os cortes foram feitos no Alimenta Brasil, uma das principais ações do Estado no combate à fome. Entre janeiro e agosto, o total de litros distribuídos foi reduzido em 87%, na comparação com o mesmo período do ano passado.

A ação federal era executada na região Nordeste, Norte e no noroeste de Minas Gerais, áreas com maior grau de insegurança alimentar no País. A região abrange mais das metades das famílias que recebem o Auxílio Brasil.

O programa estava em funcionamento há cerca de 20 anos, agora enfrenta o maior corte federal e, atualmente, entrega a menor quantidade de leite de décadas.

Necessário ressaltar também a importância do leite no desenvolvimento alimentar e no crescimento infantil. Além de importante fonte de proteínas, ainda é a principal fonte de cálcio da nossa alimentação.

Tendo em consideração a queda absurda do consumo de carne pela população mais pobre diante do crescimento da inflação do alimentos durante os últimos anos, há pessoas revirando caminhões de ossos e consumindo pés de frango, prejudicando assim, de forma intensa, a ingestão proteica dessas famílias.

Considerando o exposto, torna-se ainda mais grave a redução da verba destinada à distribuição de leite. Por tal razão, solicito resposta aos questionamentos abaixo.

1. Qual a razão da redução drástica da verba do Programa Alimenta Brasil?



2. A verba cortada teve qual destinação? Qual ministério recebeu as verbas redirecionadas? Para qual finalidade?
3. De onde veio a ordem para cortar os pagamentos?
4. Houve sobra nos valores concretamente recebidos pelo Ministério da Cidadania neste ano e nos anteriores? A parte recebida foi inteiramente gasta?

Brasília, em 24 de outubro de 2022.

Dep. SILVIO COSTA FILHO

Republicanos/PE

